



## **Lição 04**

# **O encontro em Jerusalém e os falsos irmãos**

**27 de Julho de 2025**

**3º TRIMESTRE 2025**

**JOVENS**

**Murilo Alencar**

# Esboço Da Lição 04

## Do 3º Trimestre

## De 2025

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**A LIBERDADE EM CRISTO**  
*Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas*

Domingo, 27 de julho de 2025

**O ENCONTRO EM JERUSALÉM E OS FALSOS IRMÃOS**

**INTRODUÇÃO**

Paulo subiu a Jerusalém com uma missão clara. Sua mensagem, recebida por revelação, não precisava de aprovação humana. Diante dos principais líderes da Igreja, apresentou o evangelho que pregava entre os gentios. Tito, seu companheiro grego, não foi forçado a se circuncidar, provando que a fé em Cristo basta para a salvação. No entanto, entre os irmãos verdadeiros, infiltraram-se falsos irmãos, tentando impor a lei e destruir a liberdade cristã. Paulo resistiu com firmeza. Esta lição tratará sobre a autoridade apostólica de Paulo, a autenticidade de sua mensagem e a importância de preservar a verdade do evangelho sem concessões.

**TEXTO PRINCIPAL**

*Pois pelo poder de Deus fui feito apóstolo para anunciar o evangelho aos não-judeus, assim como Pedro foi feito apóstolo para anunciar o evangelho aos judeus. [grifo nosso] (Gl 2.8 NTLH).*

Vamos destacar algumas verdades de forma introdutória. O texto ensina que:

1. É Deus quem chama, capacita e designa cada ministério. Paulo e Pedro tinham missões diferentes, mas ambos foram chamados e capacitados pelo mesmo Deus.
2. A diversidade de chamados não é sinal de divisão, mas de complementação. Pedro foi chamado para os judeus, Paulo para os gentios e ambos serviam ao mesmo evangelho.
3. Cada cristão deve descobrir e viver seu chamado com fidelidade. Nem todos são apóstolos, mas todos têm uma missão específica no Corpo de Cristo. Em vez de comparar ministérios, o cristão deve buscar servir onde Deus o colocou, com o dom que Deus lhe deu, e com fidelidade ao Senhor que vocaciona e capacita.

**RESUMO DA LIÇÃO**

*O encontro dos apóstolos em Jerusalém não fez com que Paulo mudasse a sua pregação.*

Atividade relâmpago corrigida: “Cede ou resiste?”

Objetivo: Mostrar que Paulo resistiu aos falsos irmãos e manteve a integridade do evangelho.

Como fazer:



(At 15.2–29). A quarta visita foi uma passagem muito rápida ao final da segunda viagem missionária e antes da terceira viagem missionária (At 18.22). A quinta e última visita de Paulo a Jerusalém aconteceu quando ele foi levar uma oferta das igrejas da Macedônia e Acaia aos pobres da Judeia, ocasião em que o apóstolo terminou preso (At 21.17). [...] No entanto, estou inclinado a crer que essa viagem de Paulo a Jerusalém é uma referência à sua segunda e não à terceira visita. Ou seja, a Carta aos Gálatas foi escrita antes do Concílio de Jerusalém, e não depois dele.

Em vista disso, entende-se que:

- 1.1.1 Em primeiro lugar, Paulo não tinha nada a esconder. Portanto, à luz desse exemplo, compreende-se que o ministério cristão deve pautar-se pela transparência. Ele foi a Jerusalém porque não temia qualquer repreensão por parte dos apóstolos, visto que pregava a verdade.
- 1.1.2 Em segundo lugar, Paulo não era um neófito na fé. Subentende-se que o apóstolo já possuía um ministério consolidado havia, pelo menos, quatorze anos. Trata-se de uma clara demonstração de dedicação ao ensino, submissão a Cristo e perseverança no Evangelho.

## 1.2 Barnabé e Paulo.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo menciona a presença de Barnabé consigo indo a Jerusalém.*

O texto bíblico menciona Barnabé e Tito. Seguindo a lógica do autor sagrado, este subponto abordará brevemente esses dois personagens.

Há dois aspectos importantes que devem ser destacados:

Barnabé era judeu, e Tito, gentio. O primeiro estava vinculado ao ministério entre os gentios; o segundo era um convertido à fé cristã, fruto da própria missão gentílica que se encontrava em debate e cuja legitimidade era contestada pelos judaizantes. Ambos desempenhavam um papel relevante na defesa do evangelho proclamado por Paulo.

Stott (2018, p. 30) relata que:

Foi um passo ousado de Paulo levar Tito consigo para Jerusalém. Introduzir um gentio na sede da igreja de Jerusalém poderia ser interpretado como um ato deliberado de provocação. De certo modo, é provável que tenha sido, embora o motivo de Paulo não fosse esse. Não foi para suscitar contendas que ele levou Tito consigo, mas para estabelecer a verdade do evangelho. Essa verdade é que judeus e gentios são aceitos por Deus nos mesmos termos, ou seja, mediante a fé em Jesus Cristo, e devem, portanto, ser aceitos pela igreja sem discriminação alguma entre eles.

Conclui-se que:

- 1.2.1 A unidade da igreja deve ser construída sobre a verdade, e não fundamentada em concessões. Paulo dirigiu-se a Jerusalém com o propósito de demonstrar que tanto judeus quanto gentios são salvos da mesma forma: pela fé em Cristo, e não por meio de regras religiosas. Atualmente, a igreja não deve buscar a unidade meramente para evitar conflitos, ceder em questões de fé para agradar os seus opositores. Pelo contrário, ela deve permanecer unida em torno da verdade revelada na Palavra de Deus. Sem essa base, não há possibilidade de comunhão autêntica.

## 1.3 Agindo por meio de uma revelação.

**A LIÇÃO DIZ:** *A descrição paulina sobre a sua ida a Jerusalém começa com a ação do Espírito. Ele subiu para Jerusalém por força de uma revelação. Deus é soberano não somente para nos oferecer a sua graça para a salvação, mas também para operar entre nós obras pelo Espírito Santo. Ele decidiu enviar Paulo a Jerusalém, e essa decisão foi comunicada por meio de uma revelação, não por um desejo pessoal do apóstolo ou por um convite da igreja de Jerusalém. É notório que em muitos ambientes cristãos, os meios pelos quais Deus revela a sua vontade são negligenciados, tidos por ultrapassados ou negados. Em nenhum texto das Escrituras há uma indicação de que Deus deixou de revelar coisas importantes aos seus servos por meio do seu Santo Espírito. Cremos que uma vez que já temos as Escrituras como nossa regra de fé e prática, quaisquer orientações divinas precisam estar sujeitas ao que já está escrito na Palavra de Deus. Entretanto, o Senhor é capaz de nos trazer orientações conforme a sua soberania e pelos meios que estiverem descritos nas Escrituras.*

Alguns estudiosos sugerem que o texto de Gálatas 2.2a “Fui em obediência a uma revelação” esteja se referindo ao contexto de Atos 11.27-30:

“Naqueles dias, alguns profetas foram de Jerusalém para Antioquia. E, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo. Essa fome veio nos dias do imperador Cláudio. Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram mandar uma ajuda aos irmãos que moravam na Judeia. E eles o fizeram, enviando essa ajuda aos presbíteros por meio de Barnabé e Saulo”.

Esse entendimento revela-se coerente, ainda que não seja possível afirmar com absoluta certeza. De todo modo, o comentarista abre um parêntese em sua argumentação principal para enfatizar que os dons, especialmente os de natureza revelacional, não cessaram.

Deus continua falando no meio da igreja, não apenas por meio das Escrituras, mas também por meio dos dons espirituais que concede aos santos. As Escrituras não indicam a cessação dos dons; ao contrário, incentivam a busca por eles. A igreja não deve ser ignorante quanto a esse assunto.

Além disso, não há qualquer passagem bíblica que fundamente a ideia de cessação dos dons espirituais. Considerando que toda doutrina deve ser alicerçada em evidências bíblicas, não há razão para tratar essa questão como exceção. Os argumentos cessacionistas, ou seja, os que sustentam a ideia de que os dons cessaram, carecem de respaldo escriturístico. Na realidade, tais argumentos são construções baseadas em inferências e não em textos claros da Bíblia. Portanto, afirmamos com convicção: os dons espirituais permanecem.

Reconhecemos, no entanto, que, apesar da continuidade dos dons, existem abusos, manipulações e distorções no uso deles. Essas práticas não representam a postura de um continuísta bíblico, o qual rejeita tais exageros. Não se deve tomar exemplos de má aplicação da doutrina como justificativa para rejeitar a própria doutrina, quando esta é claramente ensinada nas Escrituras.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. OS FALSOS IRMÃOS

### 2.1 Tito, um obreiro grego.

**A LIÇÃO DIZ:** *Nesta Carta, o apóstolo faz menção do nome de Tito por força da situação que vai descrever. Ao chegarem em Jerusalém, Tito foi recebido junto com Paulo e Barnabé. Aquela equipe evangelística despertou, sem dúvida, a curiosidade dos judaizantes. Até o momento, não há registro de um obreiro grego indo a Jerusalém como participante de uma equipe missionária liderada por judeus. Tito era uma novidade. E os judaizantes ficaram de olho nele.*

No versículo 3, encontra-se a primeira menção efetiva à questão central debatida nesta carta: a circuncisão dos gentios convertidos. Seria essa prática necessária? Paulo escreve: "Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se" (Gl 2.3).

O propósito do apóstolo ao relatar esse episódio era demonstrar que, mesmo na igreja em Jerusalém, seu companheiro gentio não foi compelido a submeter-se à lei cerimonial. Diante dessa realidade, com que fundamento seus opositores poderiam insistir na imposição da circuncisão aos gentios em suas próprias igrejas?

## 2.2 Os falsos irmãos.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo cita que em Jerusalém eles foram observados por pessoas consideradas “falsos irmãos” que eles estavam entre os crentes em Jerusalém. Pessoas que tinham acesso aos apóstolos, conheciam a Lei de Moisés, mas não colaboravam com o Evangelho. Os falsos irmãos estavam ali para impor aos visitantes a obrigatoriedade de todos seguirem a Lei como um requisito para a salvação. Aparentemente não falaram nada, mas Paulo percebeu e registrou aos gálatas aquela tentativa de intromissão.*

Os judaizantes foram chamados por Paulo de “falsos irmãos” (*pseudadelphoi* - *Pronúncia aproximada em português: "psêu-da-dél-foi"*), expressão também traduzida como “falsos cristãos” ou “pseudocristãos”. Embora se apresentassem como judeus convertidos, sua fé era híbrida: não era fiel ao judaísmo, pois professava seguir a Cristo; tampouco era cristã, pois exigia a circuncisão e a obediência à Lei mosaica como condição para a salvação.

É impossível ser cristão e legalista ao mesmo tempo. Mais adiante, Paulo declara: “Se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará [...] Estais separados de Cristo, vós que vos justificais pela lei; da graça decaístes” (Gl 5.2-4). Tentar ganhar a salvação por mérito pessoal é corromper a graça.

Alguns judaizantes, sinceramente, acreditavam estar certos e se julgavam os únicos cristãos autênticos. Contudo, Paulo descreve aqueles que “se infiltraram sornateiramente para espionar a liberdade” dos verdadeiros crentes com termos próprios de um inimigo que entra num acampamento para praticar sabotagem. É possível que nem todos fossem crentes iludidos. Alguns estudiosos sugerem que foram enviados por fariseus ou sacerdotes com o propósito de minar a nova fé. De toda forma, Satanás estava por trás da trama. Os judaizantes foram, desde o início, instrumentos do diabo, independentemente de suas motivações humanas.

Em Cristo Jesus, os crentes têm liberdade da lei como caminho de salvação, e liberdade das cerimônias e regulamentos da lei como modo de vida exterior. Porque Cristo assumiu sobre si a maldição da lei (Gl 3.13), os crentes estão livres da condenação por não cumprirem perfeitamente os seus preceitos. Agora estão sob uma nova lei, “a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus”, que os libertou “da lei do pecado e da morte” (Rm 8.2).

A liberdade é um tema recorrente no Novo Testamento. Em Cristo, “fomos libertados da lei, tendo morrido para aquilo que nos prendia, para servirmos em novidade de espírito, e não na velhice da letra” (Rm 7.6). E “onde

está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2Co 3.17). Como declarou Jesus: “Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8.36).

Essa liberdade, porém, não é licença para o pecado. Em Cristo, fomos libertos da escravidão do pecado para nos tornarmos “servos da justiça” (Rm 6.18). “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne” (Gl 5.13). Pedro reforça essa mesma verdade: “Vivei como pessoas livres, não usando a liberdade para encobrir o mal, mas como servos de Deus” (1Pe 2.16).

### 2.3 Não cedemos.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo mostra aos gálatas que, mesmo estando em Jerusalém, diante do colégio apostólico, ele permaneceu firme na perspectiva que distanciava a prática dos gentios e dos judeus.*

Os judaizantes/falsos irmãos → Finalidade

A esses não nos submetemos por um instante sequer, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vocês.

↙

**Sem ceder por um pequeno momento, nem transigir em um só mínimo detalhe**

Paulo não cedeu à escravidão legalista dos judaizantes nem "por uma hora sequer", a fim de que a verdade do evangelho permanecesse entre os gálatas e, por extensão, entre todos os crentes, imaculada e pura.

Em questões secundárias ou metodológicas, Paulo se tornava "tudo para todos", a fim de salvar alguns (1Co 9.22). Contudo, no que se refere às doutrinas centrais do evangelho, especialmente aquelas relacionadas à salvação, sua postura era absolutamente intransigente. Estava disposto a ceder em aspectos culturais para acolher os fracos na fé, mas recusava-se terminantemente a fazer concessões a falsos cristãos.

Os líderes da igreja em Jerusalém concordaram integralmente com Paulo, como evidenciam as deliberações registradas no Concílio (At 15.13–21).

Considerando os argumentos mencionados, compreende-se que:

- 2.3.1 Pregadores que cedem por vaidade ou conveniência ministerial devem ser repudiados. Há pregadores hoje que, ao buscarem aceitação nas redes sociais, convites em eventos ou aprovação de determinados círculos, distorcem o evangelho para torná-lo palatável. Suprimem a gravidade do pecado, diluem o chamado ao arrependimento e evitam confrontos para manter uma imagem atrativa. Esses homens estão a serviço de Satanás, conscientes ou não.
- 2.3.2 Líderes que adaptam o evangelho para atrair pessoas prestarão contas a Deus. Em muitas igrejas locais, líderes têm incorporado filosofias seculares, discursos motivacionais e práticas mundanas sob o pretexto de "tornar a igreja relevante". O resultado é um ajuntamento numérico, mas sem transformação espiritual. Quando o evangelho é misturado, o que se forma não é uma igreja redimida, mas uma congregação carnal. Paulo resistiu aos legalistas para que a verdade do evangelho permanecesse pura entre os gálatas. Hoje, precisamos resistir à tentação de adornar o evangelho com os enfeites do mundo.

2.3.3 Crentes que silenciam por medo de rejeição ou perseguição não herdaram o Reino dos céus. Adolescentes, jovens, adultos e até anciãos na fé, em muitos contextos, ferem princípios bíblicos para manterem status, evitar conflitos ou permanecerem em cargos e funções. Silenciam diante do pecado, relativizam convicções e preferem o conforto da aceitação ao custo da fidelidade. Paulo não buscava agradar aos homens por que era servo de Cristo. Você é servo de Cristo?

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo  **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. O EVANGELHO DA INCIRCUNCISÃO

#### 3.1 Reconhecido entre os apóstolos.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo descreve que teve o seu trabalho e chamada reconhecidos entre os apóstolos de Jerusalém. Diferente do que os seus acusadores andaram falando, de que ele não era apóstolo ou que ninguém o conhecia em Jerusalém, Paulo diz que “deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fossemos aos gentios e eles, à circuncisão” (Gl 2.9). Os apóstolos tiveram Barnabé e Paulo em alta conta e foram além do reconhecimento: eles cancelaram a missão aos gentios.*

Os líderes de Jerusalém reconheceram Paulo não apenas como um fiel pregador do evangelho, mas também como um amado cooperador na obra de Cristo. Suas esferas ministeriais eram distintas: Paulo e Barnabé atuavam principalmente entre os gentios; os líderes de Jerusalém, entre os judeus. Contudo, pregavam o mesmo evangelho e serviam ao mesmo Senhor, pelo poder do mesmo Espírito. Essa confirmação pública da mensagem e do ministério de Paulo foi um duro golpe contra os judaizantes. De fato, o apostolado de Paulo entre os gentios foi reconhecido como equivalente ao de Pedro entre os judeus.

#### 3.2 A recomendação dos apóstolos.

**A LIÇÃO DIZ:** *Para cada comissionamento há uma ou mais responsabilidades. Os apóstolos de Jerusalém pediram que a missão aos gentios não se esquecesse dos pobres.*

O único pedido feito a Paulo e Barnabé em Jerusalém foi que se lembrassem dos pobres. Esse apelo não era doutrinário, mas prático: tratava-se da necessidade urgente dos crentes da Judeia, especialmente em Jerusalém. Mesmo antes da fome generalizada mencionada em Atos 11.28, a igreja em Jerusalém já enfrentava dificuldades para sustentar seus membros. Nos primeiros dias da igreja, os que tinham bens os compartilhavam generosamente, “vendendo suas propriedades e bens, e repartindo com todos, segundo a necessidade de cada um” (At 2.45). Mas os recursos se esgotaram à medida que a comunidade crescia. Por muitos anos, a igreja de Jerusalém viveu sob pressão econômica.

Cuidar dos pobres não é apenas uma prática piedosa, mas uma obrigação espiritual. Negligenciá-la é desobedecer à Palavra de Deus. João declara: “Aquele que possuir recursos deste mundo e vir seu irmão em necessidade, mas lhe fechar o coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (1Jo 3.17). Tiago diz que é falsa a fé daquele que vê um irmão ou irmã sem vestes e alimento e apenas diz: “Ide em paz, aquecei-vos e

saciai-vos”, sem nada fazer para socorrê-los (Tg 2.15-16). Essa mesma preocupação é expressa em várias passagens do Antigo e Novo Testamento (cf. Êx 23.10-11; Lv 19.10; 30.15; Dt 15.7-11; Jr 22.16; Am 2.6-7; Lc 6.36,38; 2Co 8-9).

Paulo, portanto, mostrou-se diligente em atender a esse pedido de Tiago, Pedro e João. Suas constantes coletas em favor dos santos necessitados da Judeia atestam esse zelo. Sua exortação de que “*se alguém não quer trabalhar, também não coma*” (2Ts 3.10) aplicava-se aos preguiçosos, não aos desamparados. Ele incentivava os crentes mais prósperos a socorrer os irmãos em necessidade, e elogiava sinceramente os que o faziam com generosidade (At 11.29-30; 24.17; Rm 15.25-26; 1Co 16.1-4; 2Co 8.1-6; 9.1-5,12).

“*Porque, se os gentios foram participantes das suas [dos santos de Jerusalém] bênçãos espirituais, devem também servi-los com bens materiais*” (Rm 15.27), conclui Paulo.

### 3.3 Dois públicos e uma mesma mensagem.

**ALIÇÃO DIZ:** *O Evangelho é o mesmo, mas é possível que uma mensagem seja mais facilmente aplicada a um grupo cultural do que a outro, e cabe a quem está apresentando as Boas-Novas ter essa sensibilidade para a comunicação do Evangelho. Paulo agiu assim, entendendo que nem todos os preceitos do judaísmo eram adequados aos gentios, como veremos na próxima lição.*

No Novo Testamento, os apóstolos de Jesus Cristo não se contradizem. Certamente há diferenças de *estilo* entre eles, porque sua inspiração não anulou a personalidade de cada um. Há também diferenças de ênfase, porque eles foram chamados para diferentes esferas e pregaram ou escreveram para diferentes públicos. Eles tinham comissões diferentes, mas uma mensagem comum.

Se existe apenas um evangelho no Novo Testamento, existe apenas um evangelho para a igreja. Seja ele pregado para jovens ou idosos, para Oriente ou Ocidente, para judeus ou gentios, para cultos ou incultos, para cientistas ou não cientistas, embora sua apresentação possa variar, sua essência é a mesma: a fé apostólica, um conjunto reconhecível de doutrinas ensinadas pelos apóstolos de Jesus Cristo e preservadas para nós no Novo Testamento.

A tese dos judaizantes estava derrotada. Os apóstolos de Jerusalém e Paulo não estão em conflito, mas dando as mãos em sinal de total concordância acerca do único evangelho a ser pregado, quer entre os gentios, quer entre os judeus.

## CONCLUSÃO

O encontro em Jerusalém mostra claramente que o evangelho não pode ser negociado nem ajustado às exigências humanas. Paulo resistiu firmemente aos falsos irmãos e aos que buscavam distorcer a verdade apostólica, demonstrando que a verdadeira unidade cristã só é possível quando sustentada pela fidelidade absoluta ao evangelho revelado. A igreja contemporânea precisa compreender que agradar a Deus é mais importante que agradar pessoas. O evangelho que salva é o mesmo ontem e hoje, e nossa responsabilidade é guardá-lo puro, sem concessões.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia — Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.

STOTT, John. **Lendo Gálatas com John Stott**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.